

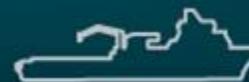
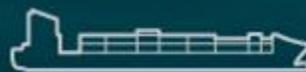
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NAVAL E *OFFSHORE* BRASILEIRA

Cenário, perspectivas e desafios do setor

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL E *OFFSHORE* (SINAVAL)

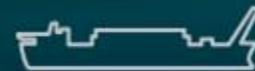
Sergio Leal – Secretário-Executivo

Niterói, 23 de janeiro de 2018



1. Retrospectiva e Cenário

A **Indústria da Construção Naval e *Offshore*** é um segmento industrial de mão de obra intensiva e gerador de renda que conta com investimentos vultosos e previsão de resultados de longo prazo, o que implica riscos muito grandes. Logo, essa indústria depende de condições firmes para assegurar o retorno dos seus projetos.



1. Retrospectiva e Cenário

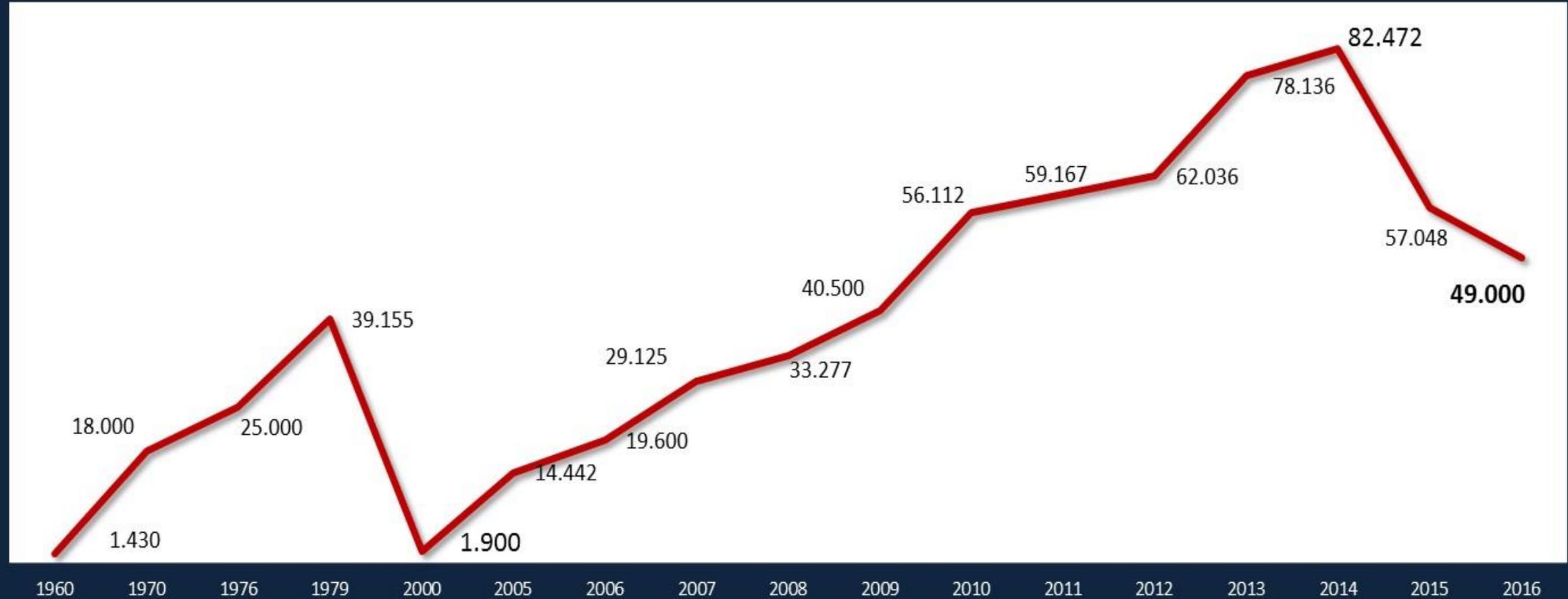


- **Desembolsos FMM:** R\$ 25 bilhões (acumulados de 2007 a 2016)
- **Empregos:** de 1.900 (ano 2000) para 82.472 (2014)
- **Taxa anual de crescimento:** 7,6%
- **Receita total da indústria de “navipeças”:** crescimento de 110% em termos reais (2000 a 2010)



1. Retrospectiva e Cenário

Estatística de empregos nos estaleiros brasileiros (1960 - 2016)



Fonte: SINAVAL, Nov/2016



1. Retrospectiva e Cenário

MAPA DOS ESTALEIROS NO BRASIL



Fonte: SINAVAL (Nov/2016).



1. Retrospectiva e Cenário

ESTALEIRO BRASIL: **capacidade instalada no País**

ESTALEIRO BRASIL	Unid.	TOTAL
Área total	Mil m ²	8.312
Processamento de aço	Mil t/ano	714
Número de diques / carreiras	Unidades	13

O *ESTALEIRO BRASIL* é comparável, em ativos, aos maiores estaleiros do mundo em operação. Crítérios de comparação: número de diques/carreiras e número de entregas.

ESTALEIROS	Nº DIQUES E CARREIRAS	ENTREGAS	ENTREGAS POR DIQUE/CARREIRA
Hyundai H.I.	16	161	10,1
Samsung H.I.	8	51	6,4
ESTALEIRO BRASIL potencial	13	83	6,4
ESTALEIRO BRASIL atual**	13	45	3,5

*Entregas dos estaleiros Hyundai e Samsung, ano de 2013. Fonte: Clarksons Shipping Intelligence Network, Nov/2014

**Projeção de entregas do *ESTALEIRO BRASIL* feita a partir da análise de sua capacidade instalada e dos ciclos de construção das embarcações em 2020 – Estimativa SINAVAL



Fonte: Estudo “ESTALEIRO BRASIL” (SINAVAL, nov/2014).

2. A crise instalada

Petrobras

- Desdobramentos da Lava-Jato
- Preço do óleo no mercado internacional
- Demora na publicação do balanço do último trimestre de 2014
- Revisão dos Planos de Negócios: redução de custos e desinvestimentos
- Revisão da estrutura e do modelo de governança e gestão da companhia

Sete Brasil

- Desdobramentos da Lava-Jato
- Não liberação do financiamento de longo prazo pelo BNDES
- Suspensão dos pagamentos aos estaleiros (novembro/2014)
- Indefinição da Petrobras em relação ao número de sondas e condições de afretamento
- Recuperação Judicial



2. A crise instalada



O sistema federal de governança da Indústria Naval brasileira possui uma grande multiplicidade de intervenientes.

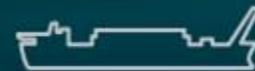
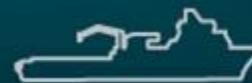
- O setor apresenta potencial de retomada que requer uma forte liderança institucional.



2. A crise instalada

Sérios impactos para os Estaleiros:

- Crise de liquidez (frustração de muitos meses no caixa dos estaleiros)
- Suspensão das atividades de conclusão de construção dos estaleiros
- Paralisação das encomendas contratadas
- Demissões em massa (47 mil trabalhadores e perspectiva de mais 35 mil)
- Impactos sociais devastadores nas Regiões geográficas do País
- Perda de conhecimento e de competitividade internacional
- Atraso na curva de aprendizado (transferência de tecnologia)
- Perda de parceiros tecnológicos importantes
- Ociosidade das estruturas
- Falta de perspectiva a médio e longo prazos, caso continue a ser a Petrobras a única fonte de demanda



2. A crise instalada

- Relação bilateral: Japão, Coreia do Sul, Cingapura e China (este, um parceiro potencial).
- Motivados pelo Governo Federal, grupos empresariais nacionais aceitaram o desafiador convite de performar contratos de alto valor agregado e complexidade.
- Parceiros internacionais se uniram através de acordos bilaterais assinados pelo Governo Federal, como, por exemplo, o **Japão**.
- **RESULTADO: SAÍDA DOS JAPONESES DO PAÍS!**

“Brasil e Japão reconhecem que a cooperação naval atual se deve à relação de confiança entre os dois países”.

Fonte: Declaração Conjunta sobre Cooperação na Área de Construção Naval para Facilitação do Desenvolvimento de Recursos Offshore (01/08/2014).



3. A defesa do Setor Naval

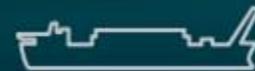
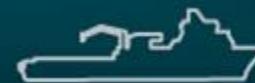
Como garantir que a Indústria Naval brasileira não regreda após o desenvolvimento tecnológico conquistado nos últimos anos?



3. A defesa do Setor Naval

Mercado Potencial

- **Óleo e Gás:**
 - Sondas de perfuração (DRU)
 - Unidades de produção
 - Embarcações de Apoio Marítimo (PLSV, PSV, AHTS, Floatels)
- **Cabotagem:**
 - A matriz de transportes do Brasil
 - O potencial da cabotagem
 - Melhoria do “custo Brasil” na logística
- **Navegação interior (hidrovias e navegação lacustre)**
- **Transporte de passageiros:**
 - Barcas e *ferryboats* (Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Salvador e Rio Grande)
- **Manutenção e reparo de embarcações**
- **Marinha do Brasil**



3. A defesa do Setor Naval

Ações imediatas para os setores de Óleo e Gás e Naval

▪ Petrobras:

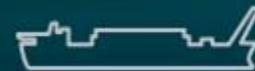
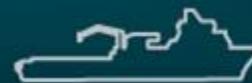
- Definição do número de sondas a operar e contratação das necessárias no Brasil
- Liberação das empresas nacionais descredenciadas para execução de serviços
- Contratações de navios de Apoio Marítimo no Brasil
- Decisão quanto à construção de cascos de FPSO no Brasil

▪ Sete Brasil (ou solução alternativa):

- Reativação das encomendas de sondas e restabelecimento do fluxo de pagamentos

▪ CNPE / ANP:

- Retomada dos leilões para garantia de previsibilidade da demanda – com Conteúdo Local



3. A defesa do setor naval

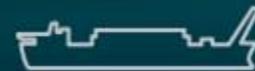
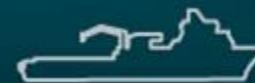
Ações imediatas para os setores de Óleo e Gás e Naval

MME, MDIC e outros:

Regulamentação do **PEDEFOR** – Programa de Estímulo à Competitividade da Cadeia Produtiva, ao Desenvolvimento e ao Aprimoramento de Fornecedores do Setor de Petróleo e Gás Natural

Qual o real objetivo?

- Equacionar o potencial de multas do operador ou estimular a indústria fornecedora como sugere o título do programa?



3. A defesa do Setor Naval

Ações imediatas para os setores de Óleo e Gás e Naval

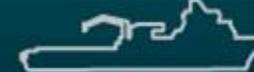
▪ MME, MDIC, ANP:

- Aperfeiçoar e fortalecer a **Política de Conteúdo Local**: flexibilização dos índices e agrupamento de famílias de materiais e equipamentos
- Manutenção dessa exigência para petrolíferas estrangeiras (IOC) com atuação no Brasil

RELATÓRIO do TCU (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO) – MUDANÇAS (MAS EM QUAL DIREÇÃO?)

- "A política de Conteúdo Local tem acarretado custos adicionais ao setor de petróleo e gás sem que esses custos sejam confrontados com os benefícios gerados pela política."
- "Além de encarecer os projetos, ela não tem contribuído para o incremento da competitividade do setor, e criou um ambiente propício para a geração de elevadas multas, tendo como consequência o desinteresse de potenciais investidores."
- "O governo do presidente Michel Temer **já começa a se movimentar para mudar as regras da política**, cujas fragilidades foram alertadas durante anos pela Agência Nacional do Petróleo (ANP)." ***

*** Valor Econômico, 27/06/2016: <http://www.valor.com.br/brasil/4614747/conteudo-local-prejudica-petrobras-diz-tcu>



3. A defesa do Setor Naval

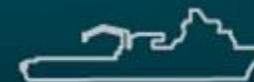
Ações complementares vinculados a outros Ministérios

▪ Ministério dos Transportes / FMM

- Liberação dos financiamentos para conclusão dos estaleiros
- Garantia de recursos para construção de navios
- Flexibilização das garantias pelos agentes financeiros
- Alteração das regras dos financiamentos: carência (para 6 anos) e amortização (para 30 anos)
- Manutenção e ampliação do alcance do Fundo de Garantia para a Construção Naval
- Programa da Cabotagem para fomentar a construção de navios de grande porte no País.

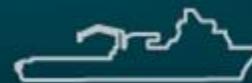
▪ Ministérios da Fazenda /Planejamento

- Incentivos fiscais nos fornecimentos para a Indústria Naval e *Offshore*
- Desoneração da Folha de Pagamentos das empresas
- Manutenção e ampliação do REPETRO (regime aduaneiro especial para importação de equipamentos).



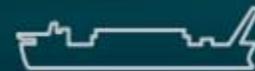
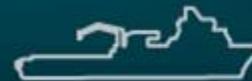
4. Algumas conclusões

- O setor de **Óleo e Gás** é o mais qualificado para reagir a uma mudança de rumo e atrair novos investidores.
- A Petrobras não é capaz de liderar a reativação do setor, concentrando esforços na sua própria recuperação econômica.
- A produção de petróleo do Brasil projetada pela Petrobras para 2020 não corresponde à potencialidade de produção nacional de óleo e gás.



4. Algumas conclusões

É inadiável a adoção de medidas para reverter os atuais entraves que paralisaram a indústria e centrar esforços no sentido de aproveitar a estrutura instalada e a oportunidade da demanda gerada pela exploração do pré-sal, promovendo o desenvolvimento tecnológico e a customização de produtos para ganhar competitividade e avançar sobre o mercado externo.



Agradecimento final

Obrigado!

Sergio Leal

Secretário-Executivo do SINAVAL

